

RELATÓRIO EXECUTIVO

# EMPREENDEDORISMO NO ESTADO DE SÃO PAULO

# 2021



Global  
Entrepreneurship  
Monitor



## FICHA TÉCNICA

---

### Coordenação do GEM

#### Internacional

Global Entrepreneurship Research Association (GERA), London Business School  
Babson College, Estados Unidos

#### No Brasil

#### Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Sandro Nelson Vieira – Presidente do Conselho

Alisson Santana – Diretor Presidente

---

### Parceiro Master no Estado de São Paulo

#### Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de São Paulo (Sebrae-SP)

##### Conselho Deliberativo

Presidente: Tirso de Salles Meirelles

ACSP — Associação Comercial de São Paulo

ANPEI — Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras

DISAP — Banco do Brasil — Diretoria de Distribuição São Paulo

Desenvolve SP — Agência de Fomento do Estado de São Paulo S.A

FAESP — Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo

FIESP — Federação das Indústrias do Estado de São Paulo

FECOMERCIO-SP — Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo

IPT — Instituto de Pesquisas Tecnológicas

Parqtec — Fundação Parque Tecnológico de São Carlos

SINDIBANCOS — Sindicato dos Bancos do Estado de São Paulo

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia

Sebrae — Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

CEF — Superintendência Estadual da Caixa Econômica Federal

##### Diretoria Executiva

Diretor-superintendente: Wilson Poit

Diretor técnico: Ivan Hussni

Diretor de administração e finanças: Guilherme Campos

##### Unidade Gestão Estratégica

Gerente: Thaís Leal Piffer

Coordenadora de pesquisas e monitoramento: Carolina Fabris Ferreira

Gestor do projeto pelo Sebrae-SP: Pedro João Gonçalves

---

### Equipe Técnica

#### Coordenação Geral

Simara Maria de Souza Silveira Greco

#### Análise e Redação de Conteúdo

Paulo Alberto Bastos Junior

Simara Maria de Souza Silveira Greco

Vinicius Larangeiras de Souza

#### Arte e Diagramação

Marcela Rolim Ribas

#### Revisão de Texto

Eugênio Vinci de Moraes

## INTRODUÇÃO

---

Neste documento são apresentados os principais resultados da pesquisa GEM São Paulo 2021 no contexto do Projeto Global Entrepreneurship Monitor (GEM) que estuda o empreendedorismo em âmbito mundial.

O GEM foi lançado em 1999 por iniciativa de duas instituições acadêmicas de renome mundial, a *London Business School* e a *Babson College*.

A pesquisa GEM, realizada todos os anos ininterruptamente, tem como proposta a obtenção de um entendimento mais aprofundado do papel do empreendedorismo no desenvolvimento econômico e social das diversas economias do mundo e já envolveu mais de 100 países desde o seu início. No Brasil, vem sendo realizada desde 2000.

Com foco específico no empreendedorismo em São Paulo, o estudo é realizado desde 2016 em parceria técnica e financeira com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Estado de São Paulo (Sebrae-SP). Neste ano completa-se o 5º ciclo de participação.

O GEM utiliza modelos conceituais e abordagens metodológicas próprias, distintas da grande maioria das informações estatísticas disponíveis acerca do empreendedorismo, já que essas, em geral, utilizam dados extraídos de fontes oficiais de abertura e fechamento de empresas registrados em órgãos como Juntas Comerciais, cartórios e Receita Federal. Para o GEM, a fonte primária da informação é o indivíduo empreendedor, e é a partir dele que os dados relacionados ao seu perfil sociodemográfico (sexo, idade, escolaridade etc.), bem como as características de seu empreendimento (estágio, porte, segmento, formalização etc.), são produzidos. Tais entrevistas são denominadas “Pesquisa com a População Adulta”, ou simplesmente APS, do inglês *Adult Population Survey*. Em 2021 foram entrevistados 2.000 indivíduos no estado.

Para o GEM, o empreendedorismo é avaliado em um sentido amplo, pois podem ser alcançados empreendedores dos mais variados matizes, com negócios formalizados ou não. No conceito GEM, o empreendedorismo é qualquer tentativa de criação de um novo empreendimento, seja uma atividade autônoma e individual, uma nova empresa ou a expansão de um empreendimento existente.

Além das informações obtidas junto à população adulta, também são envolvidos profissionais de diversas áreas associadas ao fenômeno do empreendedorismo, com o objetivo de fornecer um panorama abalizado sobre o ambiente para se empreender no país. Esse painel é denominado “Pesquisa com Especialistas”, ou NES, do inglês *National Experts Survey*. No GEM São Paulo, em 2021, foram consultados 38 especialistas.

Neste relatório em formato executivo estão destacados, de forma resumida, os principais resultados obtidos na pesquisa de 2021 em São Paulo.

# 1 TAXAS GERAIS

As taxas de empreendedorismo calculadas pelo GEM são obtidas a partir de dados coletados junto à população adulta (18 a 64 anos) e revelam os variados movimentos dos indivíduos em relação à criação e manutenção de novos negócios no estado.

A taxa de empreendedorismo total (TTE) expressa a proporção da população envolvida em negócios, nas fases de criação ou manutenção. Essa taxa é composta por três outras: a taxa de empreendedores nascentes (NEA) – proporção da população envolvida, nos últimos 12 meses, com empreendimentos em fase de criação ou já em operação e remunerando seus sócios ou empregados por, no máximo, 3 meses –; a taxa de empreendedores

novos (NBO) – proporção da população que é ao mesmo tempo proprietária e administradora de algum negócio com, no mínimo, 3 meses e, no máximo, 3 anos e meio de operação –; e empreendedores estabelecidos (EBO) – proporção da população envolvida em negócios com mais de 3 anos e meio de existência.<sup>1</sup>

Da mesma forma que em 2020, as análises dos relatórios de 2021 sobre o estado de São Paulo irão tratar dos resultados destacando as diferenças entre os estágios, uma vez que cada vez mais se evidencia que o comportamento e as características dos empreendedores variam conforme o estágio em que os empreendimentos se encontram.

**Tabela 1.1** Taxas<sup>1</sup> (%) e estimativas<sup>2</sup> (número de pessoas) de empreendedorismo segundo o estágio e potenciais empreendedores<sup>3</sup> - São Paulo - 2020:2021

Taxas		Taxas		Estimativas	
		2020	2021	2020	2021
<b>Empreendedorismo total</b>	<b>TTE</b>	<b>30,8</b>	<b>31,4</b>	<b>9.489.164</b>	<b>9.735.982</b>
Empreendedorismo Inicial	TEA <sup>4</sup>	21,2	19,2	6.525.136	5.948.233
Novos	NBO	11,5	10,6	3.543.506	3.290.767
Nascentes	NEA	9,9	8,7	3.046.193	2.688.261
Empreendedorismo estabelecido	EBO	10,0	12,4	3.084.687	3.850.208
<b>Empreendedorismo potencial</b>		<b>48,0</b>	<b>46,3</b>	<b>10.253.662</b>	<b>9.850.377</b>

Fonte: GEM São Paulo 2021

<sup>1</sup> Percentual da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, uma vez que empreendedores com mais de um empreendimento serão contabilizados mais de uma vez.

<sup>2</sup> Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para São Paulo em 2020: 30,8 milhões; e 2021: 31,0 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2021).

<sup>3</sup> São considerados potenciais empreendedores aqueles indivíduos que ainda não são empreendedores (não considerados nos itens anteriores), mas que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos. Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira não empreendedora de 18 a 64 anos para São Paulo, em 2020: 21,3 milhões; e 2021: 21,3 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2021).

<sup>4</sup> O valor da TEA (2021: 19,2) é ligeiramente diferente da soma das taxas NBO + NEA (10,6 + 8,7 = 19,3) porque há que se considerar a dupla contagem para aqueles empreendedores que estão nas duas categorias simultaneamente.

<sup>1</sup> A TEA - Taxa de empreendedores em estágio inicial -, é a principal taxa medida pelo GEM. Fazem parte da TEA os empreendedores nascentes e os empreendedores novos.

Em 2021, a taxa de empreendedorismo total (TTE) no estado de São Paulo teve uma variação modesta. Com aumento de 0,6 ponto percentual, a taxa volta ao patamar verificado em 2019<sup>2</sup>, ano em que a TTE foi de 31,5%. Em números absolutos, estima-se que em São Paulo havia cerca de 9,7 milhões de empreendedores, considerando todos os estágios do empreendedorismo.

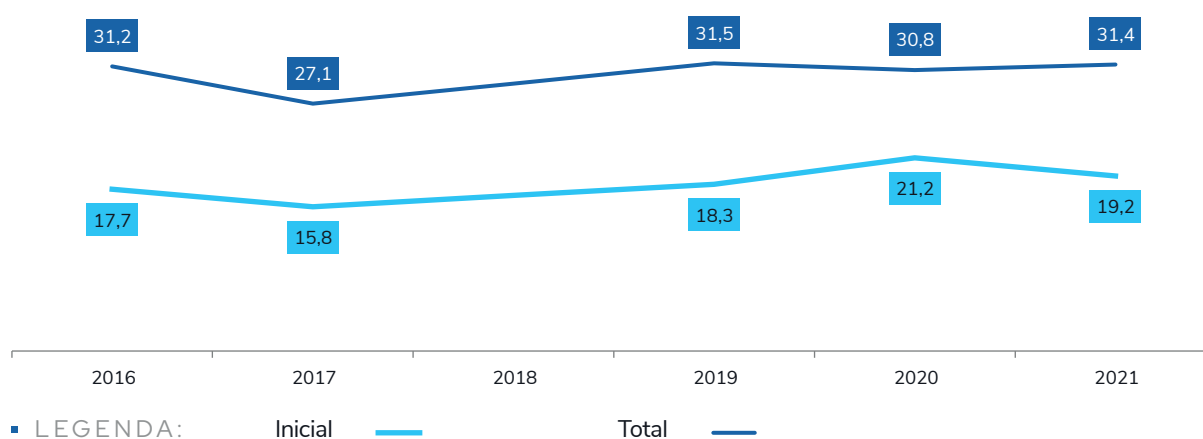
A pequena variação positiva identificada na TTE provém basicamente do aumento na taxa dos empreendedores estabelecidos (EBO), que aumentou 2,4 pontos percentuais em 2021, chegando a 12,4%. Nos dois outros estágios, componentes do empreendedorismo inicial (TEA), as taxas permaneceram muito próximas das de 2020. A taxa de empreendedores nascentes (NEA) foi de 8,7%, assinalando uma pequena diminuição em 2021 (1,2 ponto percentual). E, na taxa de empreendedores novos (NBO), a redução foi de menos de 1 ponto percentual, atingindo 10,6% em 2021. Em 2021, a taxa de empreendedorismo nascente permaneceu relativamente elevada, em termos históricos.

Estima-se que em 2021 o estado de São Paulo contava com cerca de 2,7 milhões de indivíduos à frente de iniciativas empreendedoras criadas no ano em questão, 3,3 milhões com negócios que tinham entre 3 meses e 3 anos e meio e 3,8 milhões liderando empreendimentos estabelecidos que tinham mais do que 3 anos e meio de existência.

Além desse contingente mencionado, um pouco menos de 10 milhões de paulistas podem ser considerados potenciais empreendedores. Em outras palavras, pouco mais de 46% dos paulistas com idade entre 18 e 64 anos que não são ainda empreendedores revelam desejo de iniciar um negócio nos próximos 3 anos (**tabela 1.1**).

O **gráfico 1.1** apresenta a evolução<sup>3</sup> da taxa total de empreendedorismo (TTE). Pode-se observar que, em 2021, a taxa total de empreendedorismo (31,4%) ficou próxima do recorde da série, (31,5%), observado em 2019.

**Gráfico 1.1** Taxas<sup>1</sup> (em %) de empreendedorismo segundo o estágio do empreendimento (inicial e total) - São Paulo - 2016:2021<sup>2</sup>



Fonte: GEM São Paulo 2021

<sup>1</sup> Percentual da população de 18 a 64 anos.

<sup>2</sup> O dado do ano de 2018 não foi coletado.

<sup>2</sup> Empreendedorismo em São Paulo 2019.

[datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/10/GEM-São-Paulo-2019.pdf](http://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2020/10/GEM-São-Paulo-2019.pdf)

<sup>3</sup> A pesquisa GEM para o estado de São Paulo não foi realizada no ano de 2018.

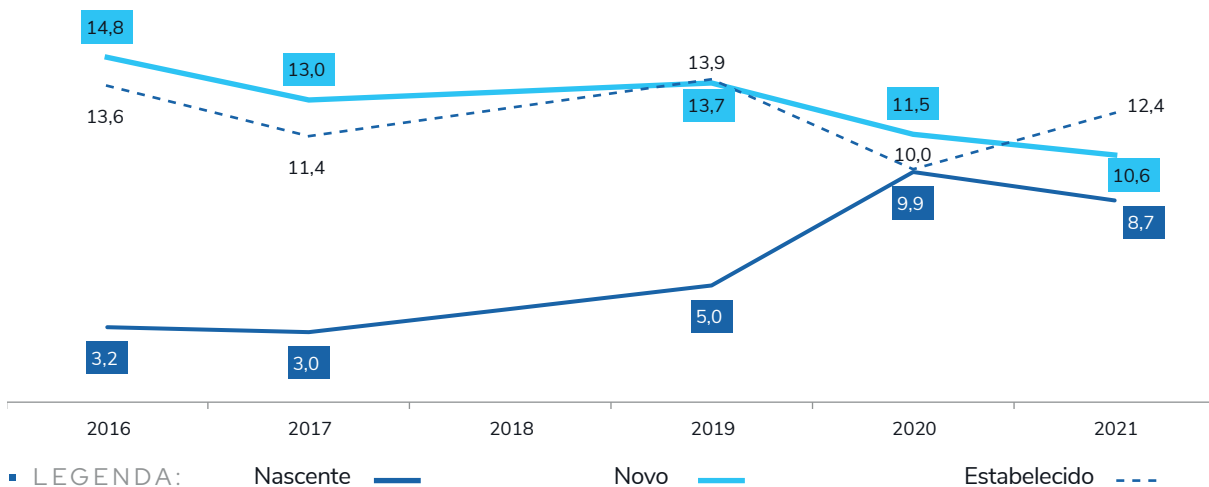
A taxa de empreendedorismo inicial (TEA) alcançou seu valor máximo em 2020 (21,2%). No ano de 2021 a TEA do estado de São Paulo foi de 19,2%.

Ainda tratando das taxas segundo o estágio do empreendimento, o **gráfico 1.2** possibilita uma visualização geral de toda

a série histórica da pesquisa GEM São Paulo. Em especial, observa-se que em 2021, pela primeira vez, a taxa de empreendedorismo estabelecido se destaca em relação às taxas dos outros dois estágios, sendo quase 2 pontos percentuais maior que a taxa de empreendedorismo novo.

**Gráfico 1.2**

Taxas<sup>1</sup> (em %) de empreendedorismo segundo o estágio do empreendimento (nascente, novo e estabelecido) - São Paulo - 2016:2021



Fonte: GEM São Paulo 2021

<sup>1</sup> Percentual da população de 18 a 64 anos.

Nota <sup>2</sup>: Em 2019 não foi realizada a coleta desse dado.

A movimentação das taxas de empreendedorismo de um ano para outro tem relação direta com a variável “descontinuidade dos negócios” e com a própria dinâmica da colocação em prática das iniciativas empreendedoras, sendo que esta afeta essencialmente as taxas de empreendedorismo inicial.

Em 2021, o empreendedorismo estabelecido (EBO) no estado apresentou-se, como já dito, em um patamar um pouco superior ao de 2020, o que permite levantar

a seguinte inferência: tendo havido descontinuidade de alguns negócios nesse grupo no período, o percentual de empreendedores estabelecidos que descontinuaram foi complementado por empreendimentos novos (NBO) que se tornaram estabelecidos (EBO). Isso resultou num incremento de aproximadamente 750 mil negócios nesse estágio do empreendedorismo, o que significa uma recuperação de quase dois terços da redução dos empreendimentos estabelecidos em 2020<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> O montante estimado de empreendimentos estabelecidos em São Paulo em 2019 era de aproximadamente 4.240.000.

Quanto à redução na taxa dos empreendimentos novos, podem ter ocorrido as seguintes movimentações: (i) alta taxa de descontinuidade entre empreendimentos nascentes, impedindo o aumento do estoque de empreendimentos novos por essa via; (ii) ou descontinuidade dos próprios empreendimentos novos; (iii) ou a combinação dos dois anteriores.

Todas essas opções remetem à questão da descontinuidade, e dando sequência ao

que foi iniciado na pesquisa do ano anterior, em 2021 o GEM São Paulo aprofunda a investigação dos impactos da pandemia de coronavírus no fenômeno do empreendedorismo no estado. Os resultados observados sugerem que uma significativa proporção dos empreendimentos que foram descontinuados teve como causa a pandemia. Entre 2020 e 2021, 36,2% dos paulistas descontinuaram algum negócio por essa razão (**tabela 1.2**).

**Tabela 1.2** | Percentual da população que descontinuou um negócio devido à pandemia - São Paulo - 2021

	% da população
Descontinuou um negócio devido à pandemia de coronavírus	36,2

Fonte: GEM São Paulo 2021

Por sua vez, na **tabela 1.3** pode ser observado que, para cerca de 55% dos empreendedores paulistas em estágio inicial (nascentes e novos), a pandemia influenciou os negócios pela percepção de novas oportunidades. Esse percentual foi menor (43,7%) entre os empreendedores estabelecidos. Esses indicadores reforçam o entendimento de que, se por

um lado a pandemia trouxe sérias consequências econômicas e financeiras para grande parte dos empreendimentos, por outro sinalizou para a abertura de novas perspectivas para os negócios, ensejando a necessidade de preparação adequada dos processos internos e de acesso aos mercados para o efetivo aproveitamento das oportunidades identificadas.

**Tabela 1.3** | Percentual dos empreendedores por estágio que perceberam oportunidades na pandemia - São Paulo 2021

Afirmações	% dos empreendedores		
	Nascentes (NEA)	Novos (NBO)	Estabelecidos (EBO)
A pandemia proporcionou novas oportunidades para esse negócio	55,3	54,2	43,7

Fonte: GEM São Paulo 2021

## 2

## TAXAS ESPECÍFICAS

As taxas de empreendedorismo demonstram com qual intensidade a atividade empreendedora ocorre para determinadas populações. As análises até aqui apresentadas trataram desse movimento considerando o total da população no estado de São Paulo de 18 a 64 anos.

Nas análises a seguir, a população foi classificada segundo as variáveis sexo, idade, escolaridade e renda familiar. Cada variável foi aberta em estratos e calculadas taxas específicas de empreendedores

nascentes (NEA), novos (NBO) e estabelecidos (EBO) para cada grupo.

A abertura em estratos possibilitou perceber diferenças relevantes em torno da dinâmica mais detalhada do empreendedorismo no estado que não é percebida quando são apresentadas as taxas gerais. Na **tabela 2.1** são apresentadas, além das taxas específicas para 2021, as variações percentuais dessas taxas entre 2020 e 2021.

Os dados apresentados na **tabela 2.1** mostram que, em relação aos **empreendedores nascentes**, em 11 dos 16 estratos analisados separadamente, assim como na taxa geral, houve redução em suas respectivas taxas específicas. Contudo alguns pontos merecem ser salientados: as taxas nas faixas etárias dos extremos – os mais jovens e os mais idosos – apresentaram uma importante variação negativa; e a taxa na faixa etária dos 35 aos 44 anos foi a única que aumentou, com variação de 46%. Em relação à escolaridade as variações foram menos expressivas, com destaque para a taxa da população com ensino médio completo, que foi quase 30% inferior à do ano anterior. Entre a população com renda acima de seis salários mínimos houve aumento da taxa específica. Fato que não se repete em nenhuma das demais faixas de renda familiar. A faixa de dois a três salários mínimos teve sua taxa reduzida a menos da metade.

Em relação aos **empreendedores novos**, a mesma tabela mostra que 12 dos 16 estratos considerados registraram uma redução em suas taxas específicas entre 2020 e 2021, igual ao que ocorreu na taxa geral. Os principais destaques são: todas as faixas etárias acima de 35 anos sofreram decréscimo em suas taxas. No tocante à escolaridade, todos os níveis anteriores ao ensino superior tiveram taxas reduzidas, e a taxa de empreendedores com nível superior praticamente não variou (variação de apenas 2%). Com relação à renda familiar, a taxa dos que recebem menos do que um salário mínimo dobrou, enquanto em todas as demais faixas houve redução nas respectivas taxas.

Por fim, a taxa geral de **empreendedores estabelecidos** entre 2020 e 2021 apresentou um pequeno aumento, contrariamente aos estágios anteriores, 12 dos 16 estratos também sofreram incremento em suas taxas. Vale pontuar o aumento de 30% na taxa de empreendedorismo masculino; à exceção da faixa dos mais sêniores, que praticamente não variou, em todas as demais faixas etárias houve incremento nas taxas; e a taxa dos que auferem renda familiar de até 1 salário mínimo mais do que triplicou no período.





Tabela 2.1

Taxas específicas<sup>1</sup> (%) e variações<sup>2</sup>, entre 2021 e 2020, dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo as características sociodemográficas - São Paulo - 2021

Características sociodemográficas	Taxas						Variações 2021/2020		
	2020			2021			Nascentes	Novos	Estabelecidos
	Nascentes	Novos	Estabelecidos	Nascentes	Novos	Estabelecidos			
<b>Sexo</b>									
Masculino	11,1	12,8	12,4	9,5	11,6	16,2	-15%	-9%	30%
Feminino	8,6	10,2	7,6	7,8	9,6	8,7	-9%	-6%	15%
<b>Faixa etária</b>									
18 a 24 anos	14,5	10,0	1,2	8,5	10,1	1,5	-41%	0%	23%
25 a 34 anos	11,5	14,4	6,0	10,6	15,9	6,4	-8%	10%	7%
35 a 44 anos	7,4	12,7	11,8	10,9	10,6	17,1	46%	-17%	45%
45 a 54 anos	9,9	10,2	13,9	7,4	8,6	18,0	-26%	-15%	30%
55 a 64 anos	6,2	8,7	17,7	4,3	5,9	17,6	-30%	-32%	-1%
<b>Escolaridade<sup>3</sup></b>									
Fundamental incompleto	4,8	7,3	11,1	5,5	5,7	14,5	16%	-23%	31%
Fundamental completo	11,6	12,9	12,1	10,5	10,6	15,9	-10%	-18%	32%
Médio completo	11,3	11,1	7,9	8,3	9,5	11,6	-27%	-14%	47%
Superior completo ou maior	8,5	13,1	12,4	9,5	13,4	11,6	12%	2%	-7%
<b>Renda familiar</b>									
Até 1 salário mínimo	9,0	7,0	4,3	6,2	13,9	16,5	-31%	99%	285%
Mais de 1 até 2 salários mínimos	9,6	8,9	5,2	9,5	6,9	9,0	0%	-23%	73%
Mais de 2 até 3 salários mínimos	14,3	8,1	10,2	6,7	6,4	10,0	-53%	-21%	-2%
Mais de 3 até 6 salários mínimos	10,7	14,9	8,9	9,3	11,9	12,1	-13%	-20%	36%
Mais de 6 salários mínimos	8,7	17,4	22,4	12,3	13,8	18,1	42%	-20%	-19%

Fonte: GEM São Paulo 2021

<sup>1</sup> Percentual da população referente a cada categoria da população (ex. 8,5% da população de 18 a 24 anos em São Paulo são empreendedores nascentes).

<sup>2</sup> Variação percentual da taxa de empreendedorismo em cada categoria da população (ex. Entre 2020 e 2021 houve um aumento de 46% na taxa de empreendedorismo nascente na faixa etária de 35 a 44 anos no estado de São Paulo).

<sup>3</sup> Fundamental incompleto = Nenhuma educação formal e Ensino Fundamental incompleto; Fundamental completo = Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto; Médio completo = Ensino Médio completo e Superior incompleto; Superior completo ou maior = Superior completo, Especialização incompleta e completa, Mestrado incompleto e completo, Doutorado incompleto e completo.

## 3

## RETRATO DO EMPREENDEDOR BRASILEIRO E SEUS EMPREENDIMENTOS

Os itens anteriores abordaram a dinâmica da atividade empreendedora da população paulista em âmbito geral e entre seus estratos. Os próximos itens

vão apresentar o retrato dos empreendedores de cada estágio, as razões que os movem e as atividades que eles desenvolvem.

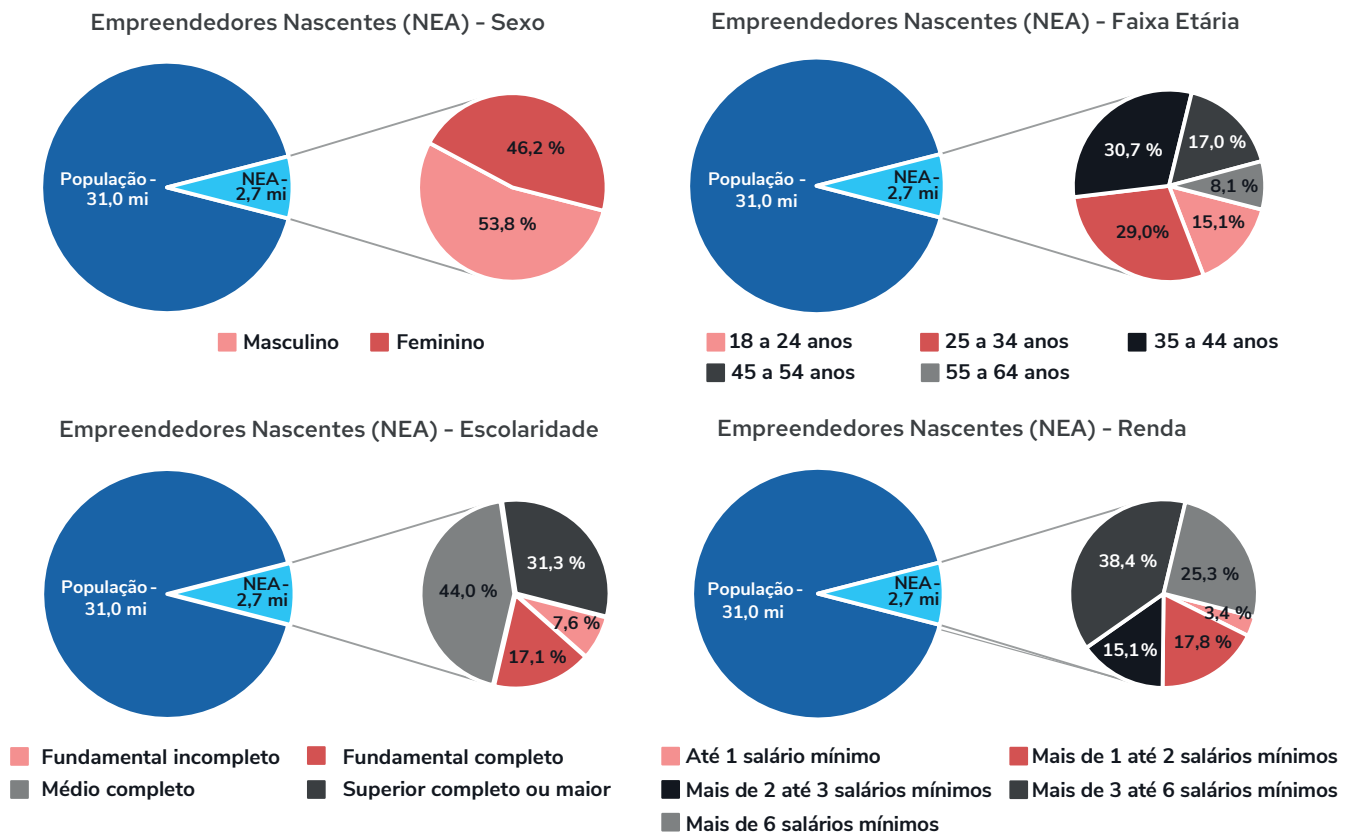
### 3.1. O Empreendedor

Neste item, de forma gráfica, apresenta-se o perfil dos empreendedores do estado em 2021, considerando cada um dos estágios do empreendimento e algumas

de suas características socioeconômicas: o sexo, a faixa etária, o nível de escolaridade e a renda.

Os **empreendedores nascentes** eram principalmente homens, nas faixas etárias compreendidas entre 25 e 44 anos; em torno de três quartos deles com ensino médio ou superior completo; e quase dois terços pertencentes a famílias com renda superior a 3 salários mínimos (**Figura 3.1**).

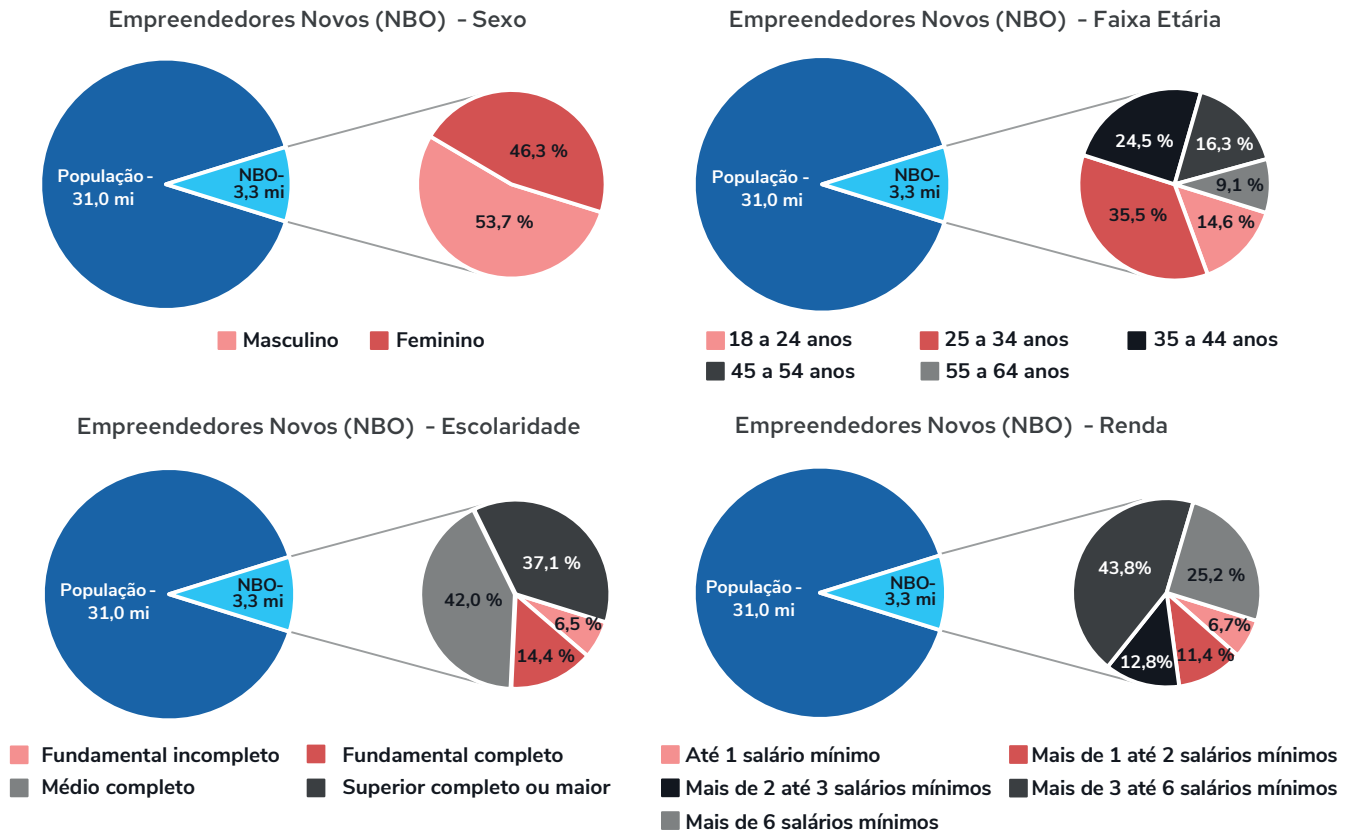
**Figura 3.1** | Perfil e estimativas do contingente de empreendedores nascentes - São Paulo - 2021



Os **empreendedores novos** eram principalmente homens, nas faixas etárias compreendidas entre 25 e 44 anos; em torno de 80% deles com ensino médio ou superior completo; e quase 70% pertencentes a famílias com renda superior a 3 salários mínimos (**Figura 3.2**).

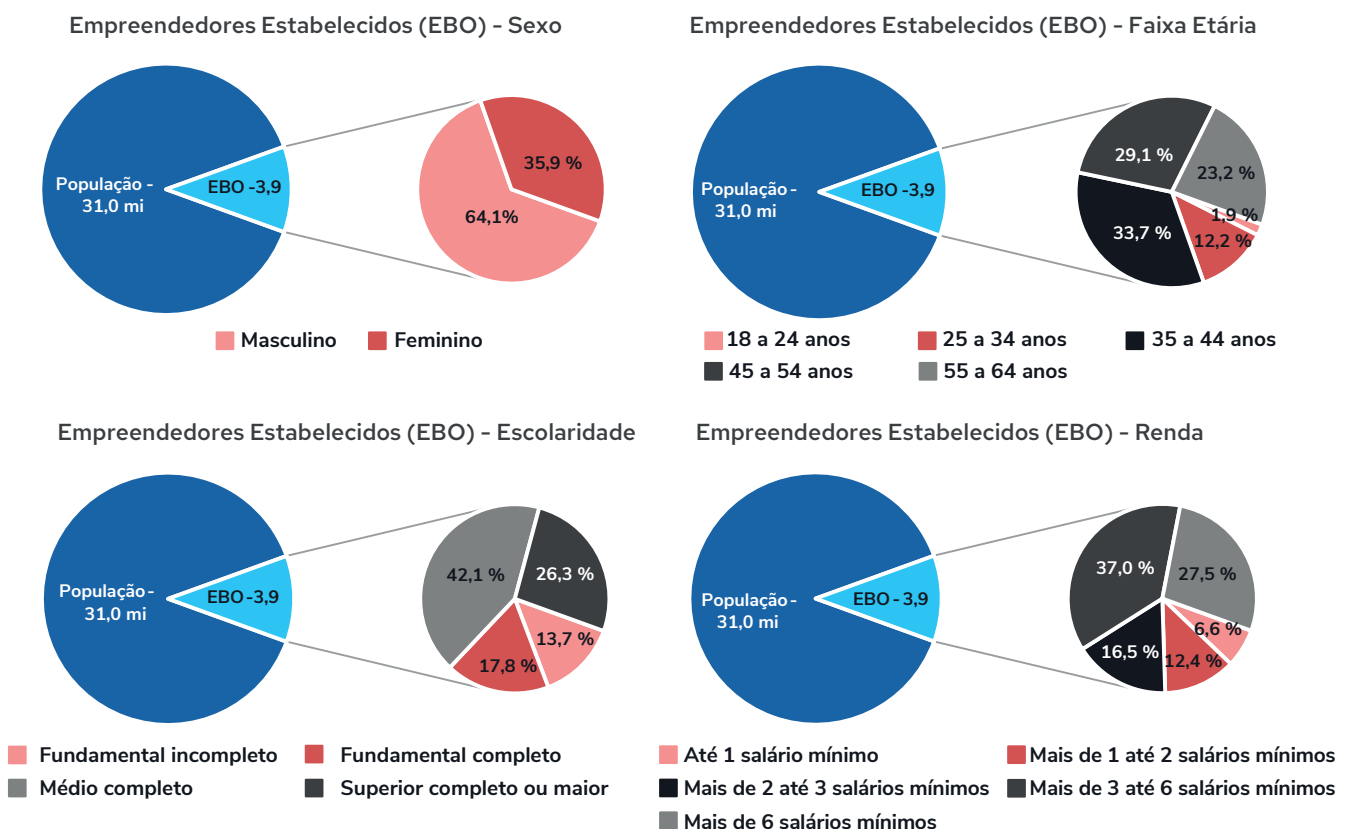


**Figura 3.2** | Perfil e estimativas do contingente de empreendedores novos - São Paulo - 2021



Os **empreendedores estabelecidos** eram, na grande maioria, homens, entre 35 e 54 anos; pouco menos de 70% deles com ensino médio ou superior completo; e quase dois terços pertencentes a famílias com renda superior a 3 salários mínimos (**Figura 3.3**).

**Figura 3.3** | Perfil e estimativas do contingente de empreendedores estabelecidos - São Paulo - 2021



## 3.2. Motivação dos Empreendedores

Desde a sua criação, o GEM vem distinguindo a motivação para a atividade empreendedora em duas categorias: oportunidade ou necessidade. Entretanto, existe um reconhecimento crescente de que essa dicotomia pode não mais refletir bem as nuances das motivações para a criação dos negócios contemporâneos. Assim sendo, após extenso debate, revisão e pilotagem, algumas mudanças foram incorporadas na pesquisa GEM global com a população adulta a partir de 2019, não mais restringindo as respostas às opções por necessidade e oportunidade e incluindo questões capazes de captar múltiplas motivações<sup>5</sup>. No Brasil, e em São Paulo especialmente, embora esse aprimoramento na metodologia internacional seja considerado, com o objetivo de dar continuidade à série histórica obtida, foi mantida em 2021 a coleta dos dados que permite o cálculo dos indicadores de empreendedorismo por necessidade e oportunidade.

Uma vez conhecida a intensidade da dinâmica empreendedora em São Paulo e as características mais gerais dos empreendedores do estado, é fundamental lançar luzes para as motivações que os impulsionam a criar os empreendimentos com os quais estão envolvidos.

A partir da **tabela 3.1**, é possível apontar que em 2021 “ganhar a vida devido à escassez de empregos” foi a motivação mencionada pela grande maioria dos empreendedores nascentes, praticamente na mesma proporção que “fazer diferença no mundo”. Resultado muito semelhante se constata em relação aos empreendedores novos. De forma geral, tanto a hierarquia das quatro motivações quanto a proporção em que elas são citadas refletem não haver diferenças relevantes entre os empreendedores, sejam eles nascentes ou novos.

**Tabela 3.1**

Percentual dos empreendedores<sup>1</sup> segundo as motivações para iniciar um novo negócio - São Paulo - 2021

Motivação	% dos empreendedores	
	Nascentes	Novos
Para ganhar a vida porque os empregos são escassos	73,3	72,8
Para fazer diferença no mundo	71,9	69,2
Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	55,7	51,1
Para continuar uma tradição familiar	33,0	28,6

Fonte: GEM São Paulo 2021

<sup>1</sup> Empreendedores nascentes e novos que concordam totalmente ou parcialmente com cada uma das motivações. As motivações não são excludentes, ou seja, o empreendedor pode ter concordado com mais de uma alternativa apresentada.

Quando se retoma a classificação tradicional do GEM, em que a motivação para empreender é baseada na dicotomia “por oportunidade” e “por necessidade”, o **gráfico 3.1** ao apresentar a série histórica do empreendedorismo “por necessidade” em São Paulo, põe em evidência que 2021 é o ano em que o empreendedorismo “por

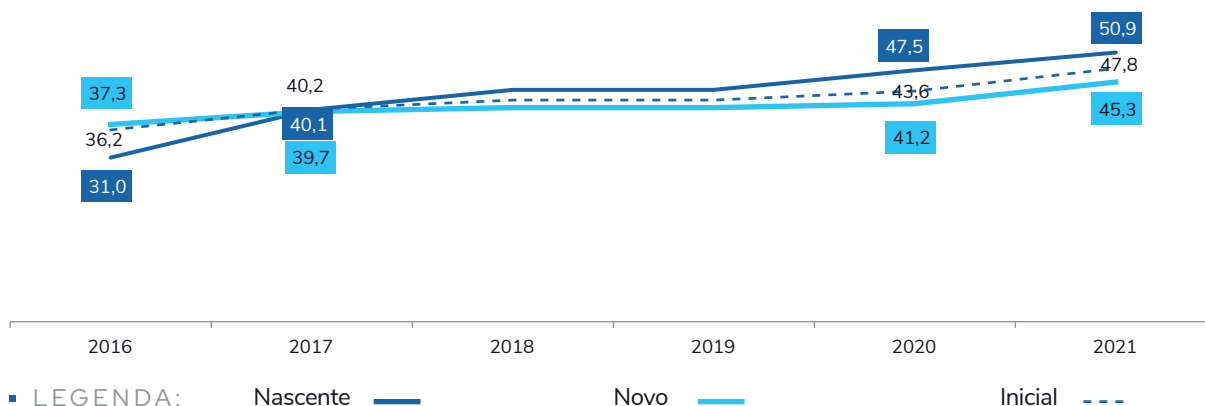
necessidade” atinge a sua proporção mais alta entre empreendedores iniciais (nascentes e novos). Ainda, pela primeira vez se observa que mais da metade dos empreendedores nascentes se envolvem com atividades empreendedoras guiados por essa motivação.

<sup>5</sup> BOSMA, N. et al. *Global Entrepreneurship Monitor: 2019/2020 Global Report*. GERA: London, 2020.



Gráfico 3.1

Empreendedorismo por necessidade como proporção da taxa de empreendedorismo inicial (TEA), nascente (NEA) e novo (NBO) - São Paulo - 2016:2017 e 2020:2021



Fonte: GEM São Paulo 2021

Nota 1: Em 2018 não foi realizada a pesquisa GEM SP.

Nota 2: Em 2019 não foi realizada a coleta desse dado.

### 3.3. Os Empreendimentos

A **tabela 3.2** revela que o estágio de maturação do empreendimento pode influenciar nas prevalências em relação aos tipos de empreendimento no que se refere aos setores de atividades econômicas. Percebe-se, por exemplo, que para todos os estágios do empreendedorismo em São Paulo a maioria das atividades se enquadra em serviços orientados ao consumidor final. Porém, essa concentração é bem maior para os empreendedores nascentes – quase três quartos deles enquadram-se nesse tipo de atividade – e vai reduzindo à medida que os empreendimentos vão amadurecendo e tornando-se novos ou estabelecidos. Com a segunda maior concentração para todos os estágios, o setor de transformação<sup>6</sup> se comporta de forma inversa ao primeiro grupo, com aumento da proporção à medida que os empreendimentos se tornam mais maduros – são 36,2% no grupo dos empreendedores estabelecidos, 20 pontos percentuais a

mais do que entre os nascentes. Quando consideradas as atividades de serviços orientados para negócios, a variação entre os estágios é bem menor. Já atividades do setor extrativo costumam aparecer com maior frequência entre empreendedores estabelecidos.

Além de buscar a compreensão dos impactos da pandemia de coronavírus na dinâmica do empreendedorismo propriamente dito, ou seja, na criação, na identificação de novas oportunidades de negócio ou no encerramento de atividades, a Pesquisa GEM São Paulo em 2021 também investigou alguns aspectos relacionados aos processos internos de funcionamento dos empreendimentos que porventura tenham sofrido a influência da pandemia. Por exemplo, a implementação de tecnologias digitais para o fortalecimento do negócio, tais como: redes sociais, aplicativos, canais de mensagem etc.

<sup>6</sup> Cabe ressaltar que as atividades que são classificadas como “setor de transformação” captadas na pesquisa, de maneira geral, podem envolver desde produtos muito simples – por exemplo, confecção de panos de prato para vender de porta em porta – até produtos mais sofisticados como produção de componentes para computador.

**Tabela 3.2** | Distribuição percentual dos empreendedores nascentes, novos e estabelecidos segundo a atividade econômica - São Paulo - 2021

Atividades	% das atividades dos empreendedores		
	Nascentes	Novos	Estabelecidos
Setor extrativo	0,0	1,4	9,5
Setor de transformação	16,1	28,4	36,2
Serviços orientados para negócios	11,2	16,2	14,6
Serviços orientados para o consumidor	72,7	54,0	39,7
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2021

A **tabela 3.3** mostra que uma parcela expressiva dos empreendedores paulistas (em torno de 35%), sejam eles nascentes, novos ou estabelecidos, já previa ampliar a utilização de tecnologias digitais em seus negócios anteriormente à pandemia do coronavírus, ou seja, os avanços nessa área que porventura tenham sido implementados não foram considerados como uma consequência direta da pandemia.

Entretanto, quase a metade dos empreendedores nascentes em São Paulo reagiu à pandemia adotando ou acelerando a implantação de tais tecnologias de forma não prevista antes dela. Ou seja, pode-se dizer que o conjunto de recomendações e

restrições estabelecidas com vistas à proteção da saúde pública, direta ou indiretamente, levaram esses empreendedores a iniciarem ou fortalecerem um processo de transformação digital em seus negócios. Essa proporção se reduz a aproximadamente a um terço quando se trata de empreendedores novos e chega a pouco mais de 40% dos empreendedores estabelecidos. Em torno de 28% e 23%, respectivamente, desses empreendedores (novos e estabelecidos) afirmam que o seu empreendimento pode funcionar sem a utilização de tecnologias digitais. Essa proporção fica abaixo dos 20% quando se trata dos empreendedores nascentes.

**Tabela 3.3** | Distribuição percentual dos empreendedores por estágio segundo a implementação de tecnologias digitais em reação à pandemia de coronavírus - São Paulo 2021

Afirmações	% dos empreendedores		
	Nascentes (NEA)	Novos (NBO)	Estabelecidos (EBO)
Adotou tecnologias digitais em resposta à pandemia de coronavírus	30,8	18,4	23,8
Acelerou a implantação dos planos que já tinha de adoção ou aprimoramento de tecnologias digitais	18,1	15,2	16,6
Planejou uma série de tecnologias digitais antes da pandemia do coronavírus	33,3	38,2	35,9
O negócio pode funcionar sem tecnologias digitais	17,8	28,3	22,7
Não Sabe	0,0	0,0	1,0
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: GEM São Paulo 2021



Em linha com o que vinha ocorrendo desde 2019, a proporção dos empreendedores nascentes que buscaram a formalização do seu negócio aumentou mais uma vez em 2021, alcançando 40,5% (quase 7 pontos percentuais a mais que em 2020) (**tabela 3.4**). Contudo, o mesmo fenômeno não se repete para os empreendedores novos e estabelecidos. O ano de 2021

marca uma interrupção na trajetória de crescimento desse indicador. Nesses estágios é possível identificar uma redução importante na proporção de empreendedores com CNPJ em comparação com o ano anterior, mas ainda em patamares bastante superiores aos registrados no ano de 2019.

**Tabela 3.4** | Percentual dos empreendedores que obtiveram CNPJ - São Paulo - 2017:2021

Estágio	2017	2019	2020	2021
Nascentes	19,9	30,0	33,9	40,5
Novos	23,9	30,0	56,0	44,4
Estabelecidos	24,0	33,2	64,7	52,3

Fonte: GEM São Paulo 2021

Entre os principais motivos que levaram os empreendedores a buscarem o CNPJ (**tabela 3.5**) está o desejo de possuir um negócio regularizado. Quase 60% dos empreendedores de todos os estágios manifestam-se dessa maneira. A necessidade de emissão de nota fiscal foi o segundo motivo mais mencionado. Essa menção foi declarada por cerca de um quarto dos empreendedores estabelecidos. Entre os empreendedores nascentes e novos a proporção é menor,

em torno dos 18%. O desejo de contribuir para Previdência foi a terceira razão mais mencionada nos três grupos, com percentual mais expressivo entre os nascentes (14,7%). Em relação a esses empreendedores, os nascentes, é importante enfatizar que 10% deles informam que buscaram a regularização do seu negócio movidos também pela intenção de se tornarem empregadores, ou seja, abrir novas oportunidades no mercado de trabalho no estado de São Paulo.

**Tabela 3.5** | Principais razões para obtenção do CNPJ por estágio - São Paulo - 2021

Motivo	% dos empreendedores <sup>1</sup>		
	Nascentes	Novos	Estabelecidos
Estar regularizado	57,4	57,5	58,1
Exigência dos clientes quanto à emissão de nota fiscal	18,7	17,1	25,7
Contribuir para a Previdência	14,7	7,3	10,4
Obter crédito	12,6	6,2	5,5
Ter funcionários	10,3	3,3	4,1
Exigência da empresa onde trabalhava em se tornar terceirizado	10,2	6,6	6,9
Outro Motivo	31,2	23,4	24,9

Fonte: GEM São Paulo 2021

<sup>1</sup> Respostas múltiplas. Não totalizam 100%.



Em relação aos motivos que levam os empreendedores paulistas a não buscarem o CNPJ, a **tabela 3.6** mostra que a principal razão entre os empreendedores nascentes (15,7%) tem relação com o pouco tempo de funcionamento do negócio, porém 5,1% desses empreendedores indicam que ainda buscarão a regularização. A principal razão mencionada pelos empreendedores novos (16%) e estabelecidos (26%) para não possuírem CNPJ é a percepção de que isso não é necessário. Essa razão, ainda que em menor proporção, é a segunda mais mencionada entre empreendedores nascentes.

Além dos motivos destacados na **tabela 3.6**, uma variedade grande de outros são citados pelos empreendedores. Entre

eles: possuir outra empresa que já tem o CNPJ; ser concomitantemente funcionário público; incertezas relacionadas ao endereço oficial do empreendimento etc.

Por fim, vale destacar que mais de 7% dos empreendedores estabelecidos que não possuíam o CNPJ declararam que não sabem como formalizar o empreendimento. Somando-se a esse motivo, o percentual de empreendedores que alegam diferentes razões que indicam desconhecimento em torno do tema, destaca-se uma oportunidade para ampliar o contingente de negócios formalizados via aperfeiçoamento dos processos de difusão de informações relacionadas com a formalização.

**Tabela 3.6** | Principais razões para NÃO obtenção do CNPJ por estágio - São Paulo - 2021

Motivo	% dos empreendedores <sup>1</sup>		
	Nascentes	Novos	Estabelecidos
Iniciou o negócio há pouco tempo, ainda irá regularizar	15,7	11,7	2,7
Não vê necessidade	12,1	15,9	25,9
Não sabe se vai continuar com este negócio por muito tempo	7,1	6,9	1,9
Está em processo de regularização	5,1	4,2	1,7
Por falta de tempo	4,2	1,8	3,5
Formalização é um processo demorado/burocrático	4,1	4,6	1,8
Só tem um cliente	4,0	2,5	3,5
Não sabe como formalizar	3,0	2,7	7,2
Por não ter local estabelecido para o negócio	2,1	1,9	1,8
Atividade não exige CNPJ/possui outro tipo de registro alvará, licença	2,1	10,7	15,6
Formalização custa caro	2,0	2,7	6,9
Por causa da pandemia	1,1	7,2	2,6
Não tem como pagar impostos	0,0	1,8	6,0

Fonte: GEM São Paulo 2021

<sup>1</sup> Respostas múltiplas. Não totalizam 100%.





## 4

## ORIENTAÇÃO SOCIAL E AMBIENTAL DOS EMPREENDEDORES

Desde 2019 a pesquisa GEM busca se aproximar de alguns temas que são explicitamente tratados nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU)<sup>7</sup>. Isso se dá pelo fato de o empreendedorismo se constituir num elemento fundamental para a “saúde” e a riqueza de uma sociedade, além de ser uma das práticas mais contributivas para a conquista do “bem-viver” nas comunidades e no planeta de uma forma geral.

A **tabela 4.1** mostra que, em todos os estágios, os empreendedores do estado de São Paulo majoritariamente são

adeptos de ações favoráveis ao meio ambiente. Em torno de 80% dos empreendedores nascentes, novos ou estabelecidos afirmam ter realizado alguma ação visando reduzir o impacto ambiental do seu negócio<sup>8</sup> no último ano.

Por sua vez, o aumento dos impactos sociais positivos<sup>9</sup> foi objeto de ações concretas de uma proporção menor de empreendedores. Pouco mais de 55% dos empreendedores nascentes afirmam ter tomado iniciativas nesse campo. Entre os novos e estabelecidos esse percentual variou na faixa dos 40% (**tabela 4.1**).

**Tabela 4.1** | Percentual dos empreendedores por estágios segundo iniciativas em áreas sociais e ambientais - São Paulo 2021

	% dos empreendedores		
	Nascentes (NEA)	Novos (NBO)	Estabelecidos (EBO)
Tomou alguma iniciativa para minimizar o impacto ambiental no último ano	82,2	80,4	78,1
Tomou alguma iniciativa para maximizar o impacto social no último ano	55,4	42,1	46,1

Fonte: GEM São Paulo 2021

Nesse sentido, o GEM São Paulo 2021 também buscou averiguar em que medida temas relacionados ao meio-ambiente e

ao social orientam a visão, o planejamento e a tomada de decisão sobre o futuro dos empreendedores.

<sup>7</sup> Fonte: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>

<sup>8</sup> Isso pode incluir medidas de economia de energia, medidas para reduzir as emissões de carbono ou introdução de maquinários mais eficientes, cuidar dos resíduos sólidos gerados, uso de material reciclável, uso de meios alternativos de transporte, como bicicleta, caminhada, transportes coletivos, transporte público etc.

<sup>9</sup> Isso pode incluir medidas de melhoria de qualidade de vida no trabalho, ampliação da oferta de benefícios aos colaboradores, de criação de vagas para jovens desempregados e outros grupos com acesso limitado ao mercado de trabalho, incluir empresas sociais em sua cadeia de suprimentos, garantir uma força de trabalho diversificada, priorizar empresas ou fornecedores que realizem ações que respeitem os direitos humanos e o meio ambiente ou apoiar projetos e organizações sociais que desenvolvam a comunidade e incluam grupos menos favorecidos.



A **tabela 4.2** indica que tanto os temas ambientais como sociais são levados em conta pelos empreendedores paulistas quando pensam no futuro dos seus empreendimentos e que eles planejam ações com horizonte de tempo mais estendido. Tanto em relação ao estágio do empreendedor, como em relação ao tema analisado (ambiental ou social), o percentual dos que concordam

com as afirmações apresentadas é muito expressivo e varia pouco. Mais de 90% dos empreendedores nascentes revelam considerar tanto os aspectos ambientais quanto sociais ao planejar o futuro dos seus negócios. Em relação aos empreendedores novos e estabelecidos, esse percentual é ligeiramente mais baixo, por volta de 85%.

**Tabela 4.2**

Percentual dos empreendedores<sup>1</sup> por estágios segundo a orientação social e ambiental na condução dos negócios - São Paulo 2021

Afirmações	% dos empreendedores		
	Nascentes (NEA)	Novos (NBO)	Estabelecidos (EBO)
Ao tomar decisões sobre o futuro do negócio, são considerados aspectos sociais	93,7	86,4	85,4
Ao tomar decisões sobre o futuro do negócio, são considerados aspectos ambientais	90,3	84,5	87,6

Fonte: GEM São Paulo 2021

<sup>1</sup> Empreendedores nascentes (NEA), novos (NBO) e estabelecidos (EBO) que concordam totalmente ou parcialmente com a afirmação apresentada.

Observando comparativamente as **tabelas 4.1 e 4.2**, é possível inferir que, sobretudo no campo social, o desejo de realizar

iniciativas com impacto positivo é mais frequente do que a capacidade ou condições de realizá-las concretamente.

## 5 O SONHO

Neste capítulo em que são analisados os sonhos da população residente no estado de São Paulo, foram definidos dois grupos para comparação: os empreendedores nascentes e os não empreendedores.

Quando são analisados sonhos mencionados de natureza pessoal, aqueles que têm relação direta com as ambições de qualidade de vida e aquisição de bens, é

possível notar que são pequenas as diferenças entre os grupos dos nascentes e daqueles que não são empreendedores. A única exceção nesse conjunto refere-se ao sonho de “comprar um automóvel”, ele é pouco mais de 7 pontos percentuais maior entre os não empreendedores. Nos demais itens dessa categoria de sonhos, a diferença não ultrapassa 3 pontos percentuais (**tabela 5.1**).

**Tabela 5.1** | Percentual<sup>1</sup> da população segundo os "sonhos": comparação entre indivíduos não empreendedores e empreendedores nascentes - São Paulo - 2021

Sonho	% empreendedores nascentes	% não empreendedores
<b>Ter o próprio negócio</b>	54,1	38,4
Comprar a casa própria	45,9	46,9
Viajar pelo Brasil	45,7	48,0
Viajar para o exterior	41,3	38,8
<b>Fazer carreira numa empresa</b>	31,0	33,2
Ter plano de saúde	27,9	29,5
Ter um diploma de ensino superior	27,5	29,9
Comprar um automóvel	26,1	33,2
Casar ou constituir uma nova família	21,1	20,6
Comprar um computador/tablet/smartphone	17,9	19,1
<b>Fazer carreira no serviço público</b>	16,7	23,3
Ter estabilidade financeira	1,8	1,1
Se aposentar	0,6	1,3
Ter filhos	0,0	0,3
Outro	5,1	5,1
Nenhum	4,7	1,0

Fonte: GEM São Paulo 2021

<sup>1</sup> Percentual da população de 18 a 64 anos que tem como sonho o item especificado. Cada indivíduo pode ter mais de um item selecionado.

A pesquisa, porém, investiga outros tipos de sonho, aqui chamados “sonhos profissionais”. São eles: “ter o próprio negócio”, “fazer carreira numa empresa”, ou “no serviço público”.

Nos dois grupos analisados, empreendedores nascentes e não empreendedores, em primeiro lugar, entre as três

possibilidades que são apresentadas, aparece o sonho de “ter o próprio negócio”, seguido pelo desejo de “fazer carreira em uma empresa” e na última posição aparece o desejo de “fazer carreira no serviço público”. Em termos de hierarquia de sonhos profissionais não há diferença entre os grupos.

Entretanto, quando se observa o percentual das menções feitas ao sonho de “ter o próprio negócio” constata-se quão expressivo ele é entre os empreendedores nascentes. Com 54,1% das menções desses empreendedores, ele se qualifica como o principal sonho entre todas as possibilidades apresentadas, de natureza pessoal ou profissional. Isso pode indicar que mesmo aqueles que já iniciaram a operação empreendedora percebem que estão apenas começando uma jornada.

No grupo dos não empreendedores, o sonho de “ter o próprio negócio” também se destaca com 38,4% das menções (quase 16 pontos percentuais a menos que no

grupo dos empreendedores nascentes).

Quando se trata dos outros sonhos de natureza profissional – “fazer carreira em empresa” ou “fazer carreira no serviço público” –, as proporções se mostram mais altas no grupo dos não empreendedores. Por exemplo, mais de 23% dos não empreendedores manifestam o desejo de “fazer carreira no serviço público”. Esse percentual é inferior a 17% entre os empreendedores nascentes. Em relação ao sonho de “fazer carreira em empresa”, a diferença é menor, cerca de 2 pontos percentuais.

## 6

## CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NO BRASIL

A principal medida do GEM usada para medir e classificar a facilidade de iniciar e desenvolver um negócio é o Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI – sigla em inglês). Ele é obtido a partir de um questionário com afirmações fechadas sobre nove condições consideradas como intervenientes na atividade empreendedora do país. Esse questionário é aplicado ao painel dos especialistas

selecionados (ver no **anexo 1** a lista dos 38 especialistas entrevistados em São Paulo, em 2021). O índice é composto pela média ponderada das notas atribuídas por esses especialistas às afirmações. Os valores obtidos tanto para a avaliação de cada condição como a resultante NECI varia de 0 (muito inadequado) a 10 (muito adequado) pontos.

**Tabela 6.1**

Avaliação dos especialistas (NES) sobre as condições que afetam o empreendedorismo e Índice do Contexto Nacional de Empreendedorismo (NECI) - São Paulo - 2021

Condições	Pontuação
Acesso à infraestrutura física	6,8
Normas culturais e sociais	6,5
Infraestrutura comercial e profissional	5,9
Dinâmica do mercado interno	5,8
Ensino superior	4,7
Apoio financeiro	4,6
Barreiras, custos, concorrência e legislação no mercado interno	4,4
Programas governamentais	4,4
Burocracia e impostos	4,0
Facilidade do apoio financeiro relacionado ao empreendedorismo	4,0
Pesquisa e desenvolvimento	3,8
Efetividade das políticas	3,5
Ensino fundamental e médio	3,1
	<b>NECI 4,7</b>

Fonte: GEM São Paulo 2021

A **tabela 6.1** mostra que o índice NECI para o estado de São Paulo em 2021 foi de 4,7 pontos (em 2020 havia sido 4,3 pontos).

No conjunto das treze condições avaliadas, quatro delas situam-se com médias acima do ponto central da escala (5 pontos), o que denota uma visão com

tendência positiva dos especialistas em relação a elas, quais sejam: acesso à infraestrutura física; normas culturais e sociais; infraestrutura comercial e profissional; e dinâmica do mercado interno. Todas as demais avaliações reportam a uma percepção com viés negativo acerca das respectivas condições para se empreender no estado.



A seguir serão apresentadas detalhadamente as duas condições que mais se destacam positivamente (pontuações mais altas): “acesso à infraestrutura física” (6,8 pontos) e “normas culturais e sociais” (6,5 pontos). E as duas condições que se destacam negativamente (pontuações mais baixas): “ensino fundamental e médio” (3,1 pontos) e “efetividade das políticas” (3,5 pontos).

Na condição “acesso à infraestrutura física” (6,8 pontos), todos os tópicos que compõem essa condição obtiveram notas acima do ponto médio da escala (5 pontos). Isso indica que, de maneira geral, os especialistas entrevistados avaliam que os

empreendedores paulistas, quando procuram, encontram local para instalar seus empreendimentos, em especial quando se trata de espaços comerciais e escritórios, além de serviços de infraestrutura (energia elétrica, água, saneamento e comunicação) disponíveis, com qualidade e a custo aceitável (**tabela 6.2**).

No entanto, cabe observar que, ao se olhar mais detidamente nos tópicos que compõem a condição “acesso à infraestrutura física”, constata-se que as menores notas (abaixo de 6) estão relacionadas a fatores de custo: de comunicação e de serviços básicos.

**Tabela 6.2** | Média das notas<sup>1</sup> atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionada ao “acesso à infraestrutura física” - São Paulo - 2021

Afirmações	Média
Média das pontuações das afirmações	6,8
A infraestrutura física (estradas, serviços de energia elétrica, fornecimento de água, comunicação, saneamento, esgoto) oferece um bom apoio a empresas novas e em crescimento	6,8
O custo para o acesso a serviços de comunicação (telefone, internet, etc.), por uma empresa nova ou em crescimento, não é muito alto	5,4
Uma empresa nova ou em crescimento obtém acesso a serviços de comunicação (telefone, internet, etc.) em menos de uma semana	7,3
Uma empresa nova ou em crescimento pode arcar com os custos de serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto)	5,6
Uma empresa nova ou em crescimento consegue ter acesso a serviços básicos (gás, água, eletricidade e esgoto) em aproximadamente um mês	8,1
Há muitos espaços de escritório acessíveis para alugar para empresas novas e em crescimento	7,1
Há muitos espaços de produção acessíveis para alugar para empresas novas e em crescimento	6,0

Fonte: GEM São Paulo 2021

<sup>1</sup> Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falso e 10 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.

Na condição “normas culturais e sociais” (6,5 pontos), há uma percepção entre os especialistas entrevistados de que aspectos culturais e sociais presentes no estado de São Paulo contribuem para o fortalecimento de uma mentalidade pró-empresendedorismo. São estímulos para o desenvolvimento de atributos

pessoais que efetivamente são necessários para quem se dispõe a empreender, tais como: predisposição a correr riscos, criatividade e autossuficiência (**tabela 6.3**). Vale ressaltar que, nessa condição, nenhum dos tópicos avaliados recebeu pontuação média abaixo de 6 pontos.

**Tabela 6.3**

Médias das notas<sup>1</sup> atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionadas às "normas culturais e sociais" - São Paulo - 2021

Afirmações	Média
Média das pontuações das afirmações	6,5
A cultura regional apoia de modo efetivo o sucesso individual obtido através de esforços pessoais	6,9
A cultura regional enfatiza a autossuficiência, autonomia e iniciativa pessoal	6,8
A cultura regional encoraja o indivíduo a correr os riscos de iniciar um novo negócio	6,2
A cultura regional encoraja a criatividade e ações inovadoras	6,3
A cultura regional enfatiza a responsabilidade que o indivíduo tem (mais do que o coletivo) em administrar a própria vida	6,6

Fonte: GEM São Paulo 2021

<sup>1</sup> Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falso e 10 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.

Na condição "efetividade das políticas", condição com a segunda nota mais baixa (3,5 pontos), os especialistas consideram que as políticas públicas que alcançam os empreendedores no estado de São Paulo (todas as esferas de governo) na prática não favorecem as empresas novas e em crescimento, tampouco tratam as empresas

com esse perfil de forma prioritária. Apesar de todos os tópicos receberem pontuação abaixo de 4 pontos, a percepção da efetividade das políticas estaduais ou municipais é ligeiramente menos negativa em relação àquelas do plano federal (**tabela 6.4**).

**Tabela 6.4**

Média das notas<sup>1</sup> atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionada à "efetividade das políticas" - São Paulo - 2021

Afirmações	Média
Média das pontuações das afirmações	3,5
As políticas governamentais (por exemplo, licitações públicas) favorecem consistentemente as novas empresas	3,7
O apoio a empresas novas e em crescimento é uma alta prioridade nas políticas do governo federal	3,0
O apoio a empresas novas é uma alta prioridade nas políticas dos governos estaduais e municipais	3,8

Fonte: GEM São Paulo 2021

<sup>1</sup> Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falso e 10 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.

A condição "ensino fundamental e médio" foi a que obteve a pior avaliação (3,1 pontos). Pela avaliação dos especialistas o principal gargalo para o fortalecimento do empreendedorismo em São Paulo está no fato de a escola (primária e secundária) não encorajar, capacitar e incentivar as crianças e jovens a de-

envolverem posturas empreendedoras e atitudes empreendedoras, ou seja, no entendimento dos avaliadores uma mentalidade favorável ao empreendedorismo não está sendo, em geral, desenvolvida no âmbito escolar (**tabela 6.5**).

**Tabela 6.5**

Média das notas<sup>1</sup> atribuídas pelos especialistas na avaliação objetiva relacionada ao “ensino fundamental e médio” – São Paulo – 2021

Afirmações	Média
Média das pontuações das afirmações	3,1
O ensino em escolas primárias e secundárias encoraja a criatividade, a autossuficiência e a iniciativa pessoal	3,4
O ensino em escolas primárias e secundárias fornece instrução adequada sobre os princípios econômicos de mercado	2,9
O ensino em escolas primárias e secundárias dá a atenção adequada ao empreendedorismo e à criação de novas empresas	2,9

Fonte: GEM São Paulo 2021

<sup>1</sup> Notas atribuídas pelos especialistas em escala de 0 a 10, sendo 0 totalmente falso e 10 totalmente verdadeiro para afirmações que compõem o fator.

Os especialistas, além de avaliarem objetivamente as condições para empreender no estado de São Paulo, também são solicitados a apresentar algumas recomendações e sugestões visando a melhoria dessas condições. A **tabela 6.6** mostra

que mais da metade dos especialistas apresentaram sugestões que podem ser enquadradas em três condições: apoio financeiro, políticas governamentais e programas governamentais.

**Tabela 6.6**

Recomendações dos especialistas: áreas de intervenção para melhoria das condições para empreender no país<sup>1</sup> – São Paulo – 2021

Condições em que se enquadram as recomendações	% dos especialistas
Apoio financeiro	72,2
Políticas governamentais	58,3
Programas governamentais	52,8
Educação e capacitação	36,1
Pesquisa e desenvolvimento	27,8
Infraestrutura comercial e profissional	16,7
Informações	13,9
Contexto político, institucional e social	5,6
Acesso à infraestrutura física	5,6
Normas culturais e sociais	2,8
Custos do trabalho, acesso e regulamentação	2,8

Fonte: GEM São Paulo 2021

<sup>1</sup> Percentual dos respondentes que mencionaram o fator. O especialista pode ter mencionado mais de um fator.



---

## ANEXO 1

### ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM ESPECIALISTAS - São Paulo 2021

---

#### **Adélia Rodrigues,**

Formada em psicologia, graduanda de sociologia. Sócia-fundadora de um negócio de impacto social, o Gastronomia Periférica.

#### **Alessandra C. Ferreira de Andrade,**

Gestora educacional, na FAAP, idealizadora do FAAP Business HUB, empreendedora, vice-presidente da Associação Comercial de São Paulo, presidente do Conselho de Inovação - Conin ACSP e fundadora do HUB Pateo76.

#### **Alessandra Gonçalves de França,**

Fundadora da Associação de Crédito ao Empreendedor Pérola, formada em marketing, MBA em Gestão de Pessoas e MBA em Banking.

#### **Alice de Salvo Sosnowski,**

Jornalista, professora, consultora de negócios e especialista em soft skills. Pós-graduada em Gestão de Negócios pela FGV/SP e mestranda em Empreendedorismo na FEA/USP.

#### **Bianca Naime,**

Mestrado em Ciências Sociais pela UFRRJ. Experiência na elaboração de estudos, pesquisas e diagnósticos e execução e planejamento de políticas públicas de apoio ao pequeno empreendedor, agricultor familiar e mulheres. Atualmente, gerente de inteligência em projetos da Ade Sampa.

#### **Bruno Diniz,**

Sócio da Spiralem Innovation Consulting e Diretor da Financial Data & Technology Association (FDATA) para a América do Sul. Professor de inovação no mercado financeiro no MBA da USP ESALQ, colunista em veículos como a revista "Exame" e autor do livro "O Fenômeno Fintech".

#### **Claudia Yoshinaga,**

Professora de carreira de Finanças da FGV EAESP e coordenadora do Centro de Estudos em Finanças (FGVcef). Vice-presidente da Sociedade Brasileira de Finanças (2021-2023).

#### **Edmilson de Oliveira Lima,**

Ph.D. em Administração pela HEC Montreal, Canadá, diretor científico da Anegepe e professor de graduação, mestrado e doutorado em Administração da Uninove, além de coordenador nacional do Estudo GUESSS Brasil.

**Eduardo Avancchi Dionisio,**

Doutorando em política científica e tecnológica pela Universidade Estadual de Campinas.

**Fabio Lavezo,**

Profissional de Sustentabilidade, com MBA pela USP em Varejo e Mercado de Consumo. Líder do programa de investimento social Academia Assaí Bons Negócios, de apoio e capacitação a microempreendedores de alimentação, realizado pelo Assaí Atacadista.

**Fabio Maschio Rodrigues,**

Atuante no segmento de microfinanças no Brasil, desenvolve metodologias e produtos para a inclusão produtiva dos empreendedores do terceiro setor.

**Fernando Correa Grisi,**

Mestre em Administração pela PUC-SP, cofundador de startups de educação e saúde, consultor de estratégia, mentor de startups e professor de MBA - Gestão Estratégica de Negócios.

**Haroldo Torres,**

Economista, ex-gestor de organizações públicas e privadas. Atualmente, é mentor e apoiador de startups com impacto social positivo.

**João Carlos Natal,**

Consultor Financeiro do Sebrae-SP e curador do tema Finanças no Sebrae-SP. Formado em Ciências Contábeis e Atuárias pela PUC-SP, pós-graduado em Gestão Estratégica de Pessoas para Negócios e mestre em Contabilidade e Finanças pela PUC-SP. Um dos autores do livro "Manual de Gestão Empresarial". Articulista em diversos veículos de imprensa no Brasil.

**José Sarkis Arakelian,**

Doutor em Estratégias de Marketing pela FGV-EAESP. Professor de Estratégia na FAAP. É professor convidado de Estratégia e Simulação de Mercados em cursos de pós-graduação na Fundação Dom Cabral (FDC) e na Fundação Instituto de Administração (FIA).

**Juliana Felicidade Armede,**

Advogada, com mestrado e doutorado em Direito das Relações Sociais, especialista em políticas públicas, tendo experiência em gestão pública estadual e municipal nos poderes Executivo e Legislativo. Atualmente é secretária adjunta de Direitos Humanos na Prefeitura de São Paulo.

**Julio Carneiro da Cunha,**

Doutor em Administração e professor do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Nove de Julho.

**Leandro Reale Perez,**

Mestre em Administração e Marketing pela PUC-SP, gestor de negócios no Sebrae-SP.

**Lucas Baldoni,**

Experiência em parques científicos e tecnológicos, incubadoras de empresas de base tecnológica e distritos industriais. Especialista em mapeamento de atividades de empreendedorismo e inovação em ecossistemas de internet das coisas, indústria 4.0 e startups de hardware. Geógrafo, mestre e doutor em Análise Ambiental e Dinâmica Territorial (Instituto de Geociências - UNICAMP). Pesquisador em geoeconomia, governança e geomarketing.

**Luciane Meneguim Ortega,**

Livre-docente pela USP, na área de Empreendedorismo. Atuou como vice-coordenadora da Agência USP de Inovação. Foi coordenadora geral de ambientes de inovação e empreendedorismo junto ao Ministério de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Idealizou e desenvolveu a Habits, Incubadora-escola da USP.

**Marcel Domingos Solimeo,**

Economista e consultor da Associação Comercial de São Paulo há 57 anos.

**Marcelo Dini Oliveira,**

Advogado e consultor de empresas com experiência no sistema Sebrae-SP e Fecomércio-SP. Foi gerente regional, gerente de Inovação e Acesso à Tecnologia e gerente de Desenvolvimento do Sebrae-SP. Na Fecomércio atuou como gerente das assessorias técnicas e atualmente participa em projetos de estratégia e inovação de negócios e advocacy.

**Marcelo Silva Rocha,**

Produtor cultural, empreendedor social, fundador da A Banca. Em 2018 co-criou a Articuladora de Negócios de Impacto da Periferia (ANIP) em parceria com a FGVcenn e a Artemisia. É Fellow da Social Good Brasil e Fellow da Ashoka. Em 2021 foi reconhecido pela "Folha de S. Paulo" como Empreendedor Social do Ano em duas categorias.

**Maria Eugênia Porém,**

Professora da UNESP, pesquisadora em Inovação e Empreendedorismo.

**Mariana Iwakura,**

Editora executiva de "Pequenas Empresas & Grandes Negócios", da editora Globo. Formada em Jornalismo pela USP, tem MBA em Gestão de Negócios pela FIA. Em PEGN, lidera o conteúdo digital e os projetos especiais da marca.

**Marimar Guidorzi de Paula,**

Consultora em desenvolvimento territorial e de modelagem de processos inovativos, gestão empresarial e empreendedora e desenvolvimento humano.

**Mauro Oddo Nogueira,**

Foi executivo, consultor e professor em várias instituições. É professor no mestrado profissional em Políticas Públicas e Desenvolvimento do IPEA. Autor do livro "Um Pirlampo no Porão: um pouco de luz nos dilemas da produtividade das pequenas empresas e da informalidade no Brasil".

**Newton Monteiro de Campos Neto,**

Professor de Empreendedorismo e Capital de Risco na FGV-EAESP.

**Priscila Martins,**

Diretora de Programas e Projetos de apoio ao empreendedor na Artemisia. Tem 12 anos de experiência anterior no setor privado, com passagem em uma startup de impacto. Possui MBA em Gestão Socioambiental (FEA/CEATS).

**Ricardo Tortorella,**

Economista, especializado em finanças públicas, empreendedorismo e inovação. Trabalhou no governo brasileiro (Planejamento e Fazenda), nas Nações Unidas, no Fundo Monetário Internacional, missões na África e ex-União Soviética, foi diretor superintendente do Sebrae-SP, consultor e dirigente da Fiesp, Fecomércio/SP, Abitrigo e Anda.

**Roberto Bernardes,**

Professor do PPGA/FEI, curador e coordenador do projeto SCIBIZ Academy/FEA-USP. É líder de pesquisa do grupo de pesquisa do CNPq em Inovação em Mercados Emergentes.

**Rui Sérgio Torres,**

Mestre em Empreendedorismo pela FEA-USP, conteudista e instrutor em diferentes programas de educação empreendedora, empreendedor há mais de 20 anos, em diferentes segmentos.

**Silverio Crestana,**

Doutor em Ciências pela USP, MBA em Gestão Empresarial pela FGV, sócio da MR Results. Presta serviços de consultoria para: Sescon-SP e Frente Parlamentar do Empreendedorismo da Assembleia Legislativa de São Paulo. Membro do Comitê de Auditoria Estatutária do Metrô e da CPTM.

**Thiago Santos Reis,**

Formado em Ciências Contábeis, contador, empreendedor, atualmente trabalhando com empresas em inícios e processos de estruturação.

**Valdinei Luiz,**

Formado em Administração de Empresas, Gestão Financeira e Engenharia Civil, com MBA em Gestão das Empresas do Varejo. Atuou por 30 anos em empresas de grande porte no ramo de produtos e serviços financeiros. Atualmente é empreendedor no ramo de alimentação.

**Vivianne Naigeborin,**

Diretora-Superintendente da Fundação Arymax (inclusão produtiva de pessoas em situação de vulnerabilidade). Foi assessora estratégica da Potencia Ventures, diretora internacional da Ashoka Empreendedores Sociais. É Yale World Fellow pela Universidade de Yale, membro da Rede de Líderes da Fundação Lemann.

---

**Observação:** dois entrevistados não autorizaram a divulgação dos nomes.

# COORDENAÇÃO DO GEM

---

## INTERNACIONAL:



## NACIONAL:



## PATROCINADOR:



## PARCEIRO EM SÃO PAULO:

